

Reforçar a saúde e o bem-estar na região do Algarve

Integrada no Grupo HPA Saúde, a Clínica Particular SIIPEMOR proporciona serviços médicos e consultas de diversas especialidades. No interior das suas instalações, encontramos também a única unidade privada de internamento psiquiátrico em funcionamento na região sul do país.



Localizadas em pleno coração de São Brás de Alportel, as instalações da Clínica Particular SIIPEMOR foram oficialmente inauguradas em outubro do ano passado, materializando mais uma etapa na estratégia do Grupo HPA Saúde. Apostado desde a primeira hora na prestação de um conjunto de cuidados de saúde caracterizado pela sua abrangência e qualidade, a organização alarga desta forma o âmbito da sua oferta, proporcionando uma valiosa alternativa àquela que o Serviço Nacional de Saúde tem vindo a disponibilizar numa área de natureza cada vez mais premente: a saúde mental.

Estruturada em quatro pisos, a Clínica Particular SIIPEMOR corresponde, todavia, a uma unidade de saúde que congrega um conjunto especialmente heterogéneo de valências, reforçando a já particularmente notória cobertura que define o

Grupo HPA Saúde, consubstanciada em vetores como sejam o contínuo investimento nas mais recentes tecnologias, infraestruturas e meios complementares de diagnóstico, ou a aposta num corpo clínico e numa equipa técnica de reconhecida qualificação, que faz do profissionalismo, da perspetiva holística sobre o paciente e de valores como a ética, a personalização e o sigilo as suas linhas mestras.

Serviços e especialidades médicas

Importa, desde logo, que façamos uma alusão ao Atendimento Médico Permanente não contínuo, um serviço em funcionamento no piso 0 da Clínica Particular SIIPEMOR e devidamente equipado com os recursos humanos e técnicos necessários para responder

adequadamente ao surgimento de toda e qualquer situação clínica, correspondendo esta a uma valência desenvolvida sob a sincronia e contínuo apoio das unidades hospitalares inseridas no Grupo HPA Saúde. Igualmente digna de nota é, por outro lado, a abrangência do leque de especialidades médicas que a unidade de saúde disponibiliza, assente numa lógica de diálogo e complementaridade entre os diversos domínios da Medicina.

Não deverá, posto isto, constituir surpresa que a bordo das instalações da Clínica Particular SIIPEMOR seja possível ter acesso a consultas de Cardiologia, Dermatologia, Endocrinologia, Ginecologia, Medicina Geral e Familiar, Neurocirurgia, Nutrição, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Pediatria ou Urologia, entre outros universos. Também localizados neste piso encontramos dois sofisticados consultórios de Medicina Dentária, devidamente equipados com a valência de ortopantomografia, e onde se efetuam consultas e intervenções no âmbito de domínios como, por exemplo, a Cirurgia Oral, a Endodontia, a Estética Dentária ou a Ortodontia.

Ainda neste espaço, podem ser diariamente realizadas análises clínicas ou efetuados diversos exames complementares de diagnóstico, do eletrocardiograma à ecografia obstétrica 3D ou 4D. Por seu turno, e paralelamente à supra mencionada oferta de serviços, a Clínica Particular SIIPEMOR assegura ainda atendimento médico ou cuidados de enfermagem em contexto domiciliário para bebés, crianças, adultos ou idosos, no que corresponde a mais um serviço diferenciador e sensibilizado para as necessidades de diferentes segmentos da população.

Internamento de Saúde Mental

Inaugurada em janeiro deste ano, a Unidade de Internamento Psiquiátrico Believe corresponde a uma valência que se processa nos pisos 1 e 2 do edifício situado em São Brás de Alportel e que simboliza a introdução do Grupo HPA Saúde no universo da saúde mental através daquela que é, até ao momento, a primeira e única unidade do género a operar, em contexto privado, na zona do sul do país (Alentejo e Algarve). Capacitadas para dez camas e equipadas com sala de convívio, espaço de refeições, sala de enfermagem, consultórios e uma sala multiusos para atividades terapêuticas em grupo, as instalações foram conceptualizadas ao abrigo de um programa terapêutico inovador, concebido e executado pela psiquiatra e diretora clínica Cristina Miguel, bem como pela psicóloga La Salette Santos.

Destinada a “adultos de ambos os géneros com mais de 17 anos”, esta corresponde a uma unidade cujas portas se abrem “a pessoas que aceitem, voluntariamente, o internamento” e que manifestem “baixo risco de agressividade hetero-dirigida”, na medida em que este corresponde a um espaço “em que as pessoas vêm para se afastar, refletir e autoconhecer”, usufruindo das virtudes de “um ambiente calmo, sereno e tranquilo”, referem as especialistas. Atendendo às suas características, esta corresponde a uma infraestrutura potenciada para atender a “quadros de depressão – com ou sem ideação suicida ativa – e perturbações do foro da ansiedade”, entre as quais se poderão destacar as “perturbações obsessivo-compulsivas, perturbações de pânico, casos de stress pós-traumático, fobia social, perturbações de comportamento alimentar, problemas de adicção ou síndrome de burnout”, entre outras.



Ao abrigo destas mesmas patologias, a Unidade de Internamento preocupa-se em proporcionar um conjunto de respostas que englobam valências como a psicoeducação, a meditação, a hipnose clínica e sessões de Terapia de Grupo, no âmbito das quais se procuram o autoconhecimento, o desenvolvimento pessoal, a inclusão e a partilha. “Cada paciente tem a sua patologia mas tentamos, em conjunto, falar sobre as dificuldades de cada um e trabalhá-las”, enfatiza La Salette Santos. Consoante o desenrolar das sessões, é abordado um conjunto de temáticas, especificamente adaptadas às “principais vulnerabilidades psicológicas encontradas na nossa prática clínica”.

Digno de nota são, neste contexto, os fundamentos em que se baseia o Programa Terapêutico Believe. “A nossa perspetiva da saúde mental passa precisamente por não olharmos para a doença como uma infelicidade ou uma adversidade, mas sim como uma oportunidade de crescimento, fortalecimento e melhoramento”, explica a diretora clínica. De facto, “o sofrimento faz com que as pessoas se abram a novas possibilidades e, por isso mesmo, estejam mais permeáveis a um processo de reflexão e de mudança”. Nesse sentido, “procuramos oferecer a possibilidade de os pacientes identificarem quais os fatores que poderão estar a colocá-los numa posição de fragilidade perante a vida e trabalhá-los”, prosseguem as terapeutas.

Claro está que o alcance deste processo de superação pressupõe o empenho de uma equipa de profissionais consciente da importância de valores como a capacida-



de de aceitação, a humildade, a flexibilidade e a tranquilidade. Igualmente fundamental, todavia, é a contribuição destes elementos para o desenvolvimento de “um ambiente familiar, confortável e acolhedor, no qual as pessoas se sintam aceites”. Não constituirá, portanto, surpresa que se estabeleça uma relação terapêutica empática e próxima, mediante a qual “as pessoas ficam com a perceção de que não estão sós” no seu processo de recuperação, sentindo que “quem que está do lado de cá tem uma genuína intenção de ajudar”.

Pensar a saúde mental

A aposta do Grupo HPA Saúde na conceção e apoio a uma infraestrutura com as características diferenciadoras da Unidade de Internamento Psiquiátrico Believe encontra eco numa conjuntura marca-

da pela incidência de problemas associados à saúde mental no nosso país. “É rara a pessoa – ou o familiar, vizinho ou colega de trabalho – que nunca passou por algum tipo de problema do foro emocional ou psicológico”, realça Cristina Miguel. Um aspeto que ambas as especialistas notam é que, pese embora se verifique uma maior consciência relativamente à existência de patologias como a síndrome de burnout, “muitas pessoas ainda têm dificuldade em identificar as suas limitações, uma vez que têm elevados graus de exigência pessoal e tentam enquadrar-se num padrão que é muito competitivo e exigente”.

Assim, num dia-a-dia marcado por “muitas responsabilidades e expectativas sociais”, não são raras as vezes em que “a pessoa não se permite tempo para si própria, tempo para simplesmente estar, respirar, pensar, refletir e meditar”, verifica



Cristina Miguel. Lembrando, de resto, “o modelo altamente exigente” que a atual sociedade está a proporcionar às próximas gerações, as nossas interlocutoras lembram todavia que a resposta a estes mesmos problemas não está necessariamente dependente de fatores externos, na medida em que “mesmo na adversidade e na crise, existe uma enorme oportunidade de a pessoa se reencontrar e fortalecer-se”, no que constitui um dos princípios subjacentes ao conceito do Programa Terapêutico Believe.

